



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15648 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

INOVAÇÕES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ANÁLISE DAS NARRATIVAS DIGITAIS EM ESCOLAS DE MACEIÓ

Maria Aparecida Pereira Viana - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Rute Oliveira Cintra - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEAL

INOVAÇÕES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ANÁLISE DAS NARRATIVAS DIGITAIS EM ESCOLAS DE MACEIÓ

1 INTRODUÇÃO

Este estudo discute sobre as narrativas digitais na Educação Inclusiva, com o objetivo de analisar propostas inovadoras e inclusivas de docentes no contexto educacional. Isso porque, com o advento da globalização, é inquestionável o crescente papel desempenhado pela tecnologia no cotidiano social. No campo da educação, percebe-se a importância e a necessidade de desenvolver metodologias que envolvam as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), com o objetivo de promover um maior engajamento dos alunos nas aulas, visto que eles estão imersos em ambientes onde o uso dessas tecnologias já é considerado indispensável.

Paralelo a isso, o processo de ensino da pessoa com deficiência (PCD) na escola regular deve ser caracterizado por um ambiente que promova maior autonomia para o aluno com deficiência, exigindo comprometimento não só do professor, da escola e da família, mas também do próprio aluno, com base nas rotinas diárias escolares. Dessa forma, “[...] com relação à ação do professor no contexto escolar, estudos mostram que suas atitudes e expectativas influenciam no

processo de escolarização de alunos com deficiência física” (BROWNING, 2002 *apud* ALVES; PEREIRA; VIANA, 2017, p. 160). Por esse motivo, é essencial que o professor esteja continuamente atualizado em sua prática e busque diversas estratégias para garantir que o aluno PCD possa usufruir de forma efetiva de uma ampla variedade de recursos, incluindo os tecnológicos, para facilitar seu aprendizado.

A educação inclusiva é um tema crucial no contexto educacional contemporâneo. Garantir que todos os estudantes, independentemente de suas diferenças e necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade é um desafio constante. Nesse sentido, as tecnologias digitais têm desempenhado um papel significativo na promoção da inclusão, oferecendo oportunidades para desenvolver abordagens pedagógicas mais eficazes e envolventes. Uma dessas abordagens é o uso de narrativas digitais como estratégias didáticas, permitindo a criação de ambientes de aprendizagem mais acessíveis e inclusivos.

Para a fundamentação teórica, foram utilizados como referência Micheletto (2020), Daros (2018), Silva e Viana (2019), que tratam do estudo sobre as tecnologias na educação e o uso das tecnologias como facilitadoras da aprendizagem do aluno no espaço educacional. Nesse sentido, a prática pedagógica é o caminho para as possíveis mudanças ocasionadas no processo de ensino e de aprendizagem por meio das TDIC, sendo um mecanismo de descoberta para a apropriação de estratégias cotidianas no cenário escolar. Cabe destacar que o envolvimento das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem pressupõe novos paradigmas, sendo uma inovação para os envolvidos no processo de interação social. Desse modo, de acordo com Silva e Viana:

[...] é necessário que a equipe escolar esteja envolvida para superar os desafios e possibilitar um efetivo uso das tecnologias que a escola tem, assim como conceba os recursos tecnológicos como mecanismos pedagógicos apropriados para as mudanças sócio-educacionais presentes no cenário atual (SILVA; VIANA, 2019, p. 187).

Além disso, é perceptível que o aprendizado pode ocorrer de diversas maneiras, tanto em ambientes físicos quanto digitais, de forma síncrona e assíncrona, individualmente, em grupo ou com orientação. Ainda, é possível adquirir conhecimento em contextos formais, como nas escolas, e em contextos informais, participando de redes e comunidades ao longo de toda a vida. A educação escolar deve ser elaborada considerando um mundo cada vez mais híbrido e

interconectado. Dessa forma, segundo Viana,

[...] nas sociedades contemporâneas, as rápidas transformações no mundo do trabalho, bem como o avanço tecnológico que configura a sociedade virtual e os meios de informação, vêm incidindo fortemente na educação, levando a um aumento dos desafios para torná-la uma conquista democrática efetiva (VIANA, 2013, p. 14).

Na educação contemporânea, observa-se a necessidade pela integração das mídias e das TDIC como meio de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo aspectos cognitivos, habilidades, atitudes e valores necessários para o exercício da cidadania. Nesse cenário, Micheletto (2020) leciona que o desafio das instituições de ensino é promover a capacitação ou a formação docente no sentido de possibilitar aos docentes uma atuação pautada em contextos de inovação da produção do conhecimento. Nesta mesma linha de raciocínio, Daros (2018) destaca a existência de diversas pesquisas educacionais que ressaltam a importância da aprendizagem significativa. Dessa maneira, torna-se essencial estabelecer estratégias que promovam a inovação no ensino, buscando se aproximar cada vez mais de metodologias que potencializem ao máximo a capacidade de aprendizado dos alunos (DAROS, 2018).

Pode-se definir a educação inclusiva como o processo para tratar de garantir a aprendizagem e a participação de todos os estudantes na vida escolar do centro, com particular atenção aos mais vulneráveis. Podemos, portanto, concluir que as crianças e jovens com deficiências e incapacidades sofrem duplamente de disfunções gerais do sistema de ensino e das dificuldades de aprendizagem relacionadas com as suas limitações próprias. A resposta a esses problemas é, naturalmente, o prosseguimento determinado do esforço para construir uma escola de qualidade. Uma escola de qualidade é, incontrolavelmente, uma escola inclusiva.

Portanto, intensas atividades de pesquisa nessa área ainda são justificadas. Desse modo, dada a importância do tema deste estudo, a análise sistemática da área de inovação e os desafios na educação inclusivas permite perceber melhores resultados no desenvolvimento de soluções de inclusão na educação. Este artigo procura responder a seguinte questão: Como a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e metodologias ativas pode promover uma educação inclusiva e inovadora para estudantes com necessidades especiais?

Dessa forma, o estudo apresenta, em um primeiro momento, a metodologia utilizada para a realização e a elaboração da pesquisa. Na seção de Resultados e Discussão, são apresentados os dados coletados, que descrevem as práticas inovadoras e inclusivas observadas, como o uso de metodologias ativas, e a

análise das dificuldades enfrentadas e soluções encontradas pelos professores. Finalmente, as Considerações Finais sintetizam os principais achados, as contribuições para a educação inclusiva e as reflexões sobre a necessidade de formação continuada dos professores e o compromisso coletivo para o sucesso da educação inclusiva.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o estudo seguiu uma abordagem qualitativa, alinhada com a definição trazida por Chizzotti (2011), o qual estabelece que as pesquisas qualitativas buscam interpretar o sentido do evento a partir das percepções e experiências das pessoas. São pesquisas, portanto, nas quais se admite que a realidade é fluente, contraditória e partilhada. A escolha pela metodologia qualitativa é justificada pela natureza da investigação, que se concentra nas narrativas profissionais e nas estratégias didáticas digitais. Nesse movimento, convivem aspectos qualitativos que presidem a interação dos bolsistas num trabalho socialmente organizado. No caso específico do estudo, o foco centra-se na descrição de estratégias didáticas e suas narrativas digitais produzidas por professores na Educação Básica.

O estudo foi dividido em duas partes: a) a primeira parte foi destinada a revisão sistemática do tema na literatura, aprofundamento teórico sobre a questão das práticas de aprendizagem inovadora e inclusivas no contexto atual; das narrativas profissionais na prática docente, e; b) a segunda parte consistiu na pesquisa de campo realizada em duas escolas de Maceió, com o objetivo de elencar as principais narrativas didáticas na condução de práticas inovadoras e digitais na educação inclusiva. Devido a essa segunda etapa da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) sob o número CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética) 78386424.8.0000.5013.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas da rede pública de Maceió, e consistiu na observação de atendimentos nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e na entrevista com os docentes responsáveis pelo atendimento. A análise teve como propósito examinar as práticas inovadoras e

inclusivas dos professores, suas habilidades digitais, competência com recursos tecnológicos e familiaridade com metodologias ativas, visando à prestação de atendimento especializado.

Na primeira escola, o AEE ocorre no contraturno dos alunos e atende estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Intelectual (DI). A professora responsável está na instituição desde 2022 e relatou que a maioria dos alunos já chega com laudos médicos. No entanto, há desafios relacionados à aceitação dos laudos pelos pais, que em alguns casos interrompem o tratamento psicológico e especializado dos filhos.

Um dos principais problemas identificados é a falta de atividades adaptadas pelos professores de turma, que frequentemente optam por oferecer desenhos para colorir em vez de atividades pedagógicas mais adequadas. Em contraste, a professora de AEE utiliza a metodologia ativa de Gamificação para desenvolver o pensamento lógico, foco e concentração dos alunos. Ela emprega tanto jogos físicos quanto digitais, o que demonstra uma abordagem inovadora e inclusiva no processo educacional.

Na segunda escola, o AEE funciona no turno matutino e atende alunos com TEA e DI. A professora, com 29 anos de experiência na educação e que ingressou na educação especial em 2022, adota a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj). Essa metodologia visa desenvolver competências cognitivas, afetivas, intelectuais, psicomotoras, sociais, éticas e estéticas nos alunos, além de habilidades de comunicação, autonomia, criatividade, raciocínio lógico, pensamento reflexivo, colaboração, liderança e habilidades socioemocionais (PASCON; PERES, 2023).

As atividades são estrategicamente planejadas e individualizadas de acordo com as necessidades de cada aluno, utilizando materiais físicos e digitais com ênfase no sensorial. A constante análise e atualização dos perfis dos alunos garantem que os atendimentos sejam ajustados continuamente, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e adaptativo.

A integração dos pais no processo educacional é fortemente incentivada, com convites para que eles aprendam e deem continuidade ao atendimento em casa. Além disso, a sala de AEE é reorganizada entre os atendimentos para atender às necessidades específicas de cada aluno, reforçando a personalização do ensino.

A partir da coleta desses dados, foi possível notar a adoção de metodologias ativas no contexto escolar em conjunto com as TDIC “[...] viabiliza estratégias de conhecimento de caráter inovador, uma vez que os sujeitos do processo educativo podem interagir a partir de diferentes fontes de informação e consolidar uma

interação no processo de formação” (SILVA; VIANA, 2019, p. 185), proporcionando um compartilhamento de conhecimentos em uma perspectiva democrática e atualizada com os novos tempos. Além disso, a personalização das atividades e a integração contínua dos pais no processo educacional são práticas exemplares que podem servir de modelo para outras instituições.

Ambas as escolas demonstram que, apesar dos desafios, a utilização de narrativas digitais e práticas pedagógicas inovadoras pode transformar a educação inclusiva, proporcionando um ambiente mais acolhedor e eficaz para alunos com necessidades especiais. A troca de experiências e a disseminação dessas práticas podem contribuir significativamente para a melhoria da educação inclusiva em outras escolas e contextos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das narrativas digitais na Educação Inclusiva destacou a importância e os desafios da integração das TDIC no ensino de alunos com necessidades especiais. As observações e entrevistas realizadas nas escolas de Maceió evidenciaram que, embora haja obstáculos na adaptação de atividades pedagógicas e na comunicação com os pais, as metodologias ativas como a Gamificação e a ABPj têm um impacto positivo significativo no desenvolvimento cognitivo e inclusivo dos alunos.

A pesquisa reforça a necessidade apontada por Silva e Viana (2019) acerca da formação continuada dos professores e de um compromisso coletivo entre escola, família e alunos para o sucesso da Educação Inclusiva. Os achados deste estudo fornecem informações aprofundadas sobre o estudo da inovação na educação inclusiva, sua importância, suas barreiras, seus desafios e seu desenvolvimento de competências necessárias a formação do estudante, indicando estratégias pedagógicas capazes de dar conta da inclusão de forma eficaz. As práticas inovadoras observadas não só promovem a inclusão digital, mas também incentivam o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas, essenciais para a formação integral dos estudantes. Assim, a disseminação dessas práticas pode servir como modelo e inspirar outras instituições a adotarem abordagens semelhantes, contribuindo para uma educação mais equitativa e inclusiva.

No entanto, a produção científica ainda é recente e requer novos estudos, pois a inovação e os desafios na educação inclusiva, além das soluções, contribuem para a mudança de paradigma do imobilismo, ainda existente no âmbito

educacional. As pesquisas enfatizam a necessidade de mudanças na forma de ensinar, propondo modelos centrados no estudante.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Dolores Fortes; PEREIRA, Guilherme Vasconcelos; VIANA, Maria Aparecida Pereira. Tecnologia assistiva na perspectiva de educação inclusiva: o ciberespaço como locus de autonomia e autoria. **Laplage em Revista**, vol. 3, núm. 2, 2017. Universidade Federal de São Carlos, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552756522014>. Acesso em: 02 abr. 2024.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Editora Vozes. 2011.

DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado **ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MICHELETTO, Rutinéia de Fátima. A mediação docente e o protagonismo estudantil. In DEBALD, Blasius (Org.). **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno**. Porto Alegre: Penso, 2020.

PASCON, Daniela Miori; PERES, Heloísa Helena Ciqueto. Aprendizagem baseada em projetos. **Educação Permanente em Saúde**. Brasília, 2023.

PELLANDA, Nise Maria Campos; BOETTCHER, Dulci Marlise; PINTO, Maira Meira (organizadoras). **Viver/ Conhecer na Perspectiva da Complexidade: experiências de pesquisa**. 1. ed. - Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2017.

SÁ, Ricardo Antunes. Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade? **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.1, n.32, p.249-253, jan./abr.2011.

SILVA, Givanildo da; VIANA, Maria Aparecida Pereira. As tecnologias na educação: o papel da equipe gestora nas práticas pedagógicas. **Dialogia**, [S. l.], n. 32, p. 183–198, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/7484>. Acesso em: 30 mar. 2024.

VIANA, Maria Aparecida Pereira. **Formação em serviço de professores iniciantes na educação superior e suas implicações na prática pedagógica**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9709>. Acesso em: 04 jul. 2024.

VIANA, Maria Aparecida Pereira; SILVA, Givanildo da. **Tempos de cibercultura, narrativas digitais e currículo: potencialidades educativas**. Maceió: Edufal, 2019.

XAVIER, Ana Claudia Molina Zaqueu. **Narrativas na Formação de Professores: possibilidades junto ao Pibid da UFSCar**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. -- Rio Claro, 2019.